



NOTA MENSAL de **CONJUNTURA**

Nº4 | ABRIL | 2021

Cofinanciado por:



INDICADORES EM ANÁLISE

- 1. PREVISÕES ECONÓMICAS DO FMI**
- 2. CRESCIMENTO ECONÓMICO NO 1º TRIMESTRE**
- 3. FINANÇAS PÚBLICAS NA EUROPA**
- 4. TAXA DE INFLAÇÃO EM MARÇO**
- 5. EMPREGO E DESEMPREGO EM MARÇO**
 - 1) População Empregada
 - 2) População Desempregada
 - 3) Subutilização do trabalho
- 6. DESEMPREGO REGISTADO PELO IEFP EM MARÇO**
- 7. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM MARÇO**

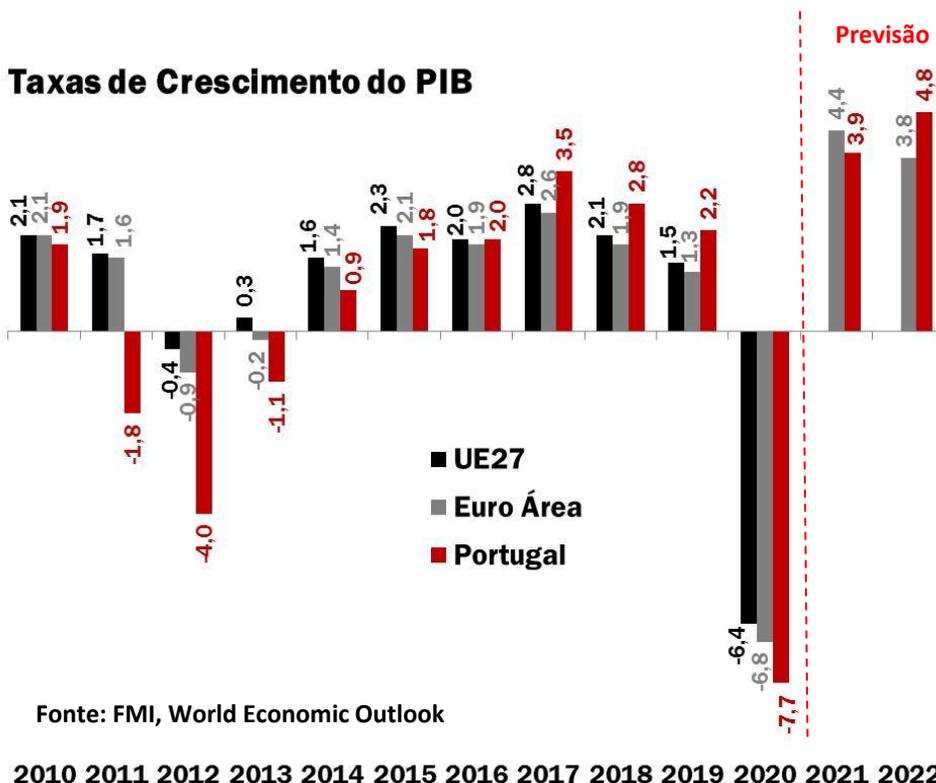
1. PREVISÕES ECONÓMICAS DO FMI

No relatório sobre as Perspectivas Económicas Mundiais, o FMI reviu em baixa as projecções para o **PIB português**, que deverá crescer 3,9% em 2021, em vez dos 6,5% calculados em Outubro e abaixo dos 4% estimados no Programa de Estabilidade e dos 5,5% no OE2021. A previsão para 2022 não foi alterada, mantendo-se nos 4,8%, ou seja, Portugal deverá recuperar o PIB de 2019, no próximo ano.

De acordo com o FMI, o crescimento da economia portuguesa 2021 ficará assim abaixo da média da zona euro, que atingirá 4,4% e será mais fraca do que a espanhola (+6,4%), francesa (+5,8%), irlandesa (4,2%) eslovaca (4,7%) ou italiana (+4,2%), mas mais forte que a alemã (+3,6%), holandesa e austríaca (ambas com 3,5%) e grega (3,8%).

A taxa de desemprego depois de em 2020 ter ficado em 6,8%, deverá atingir 7,7% em 2021 e 7,3% em 2022.

Taxas de Crescimento do PIB



Fonte: FMI, World Economic Outlook

Em **termos mundiais**, o FMI prevê uma recuperação mais forte em 2021 e 2022 em comparação com as últimas estimativas, com um crescimento estimado de 6% em 2021 e de 4,4% em 2022.

Esta estimativa em alta, fica-se a dever sobretudo a uma recuperação da pandemia mais rápida do que o previsto anteriormente, estimulada pelo crescimento norte-americano e pela vacinação.

Ainda assim, o FMI chama a atenção para o facto desta estimativa apresentar grandes desafios relacionados com divergências na velocidade da recuperação dos países, havendo ainda potencial para danos económicos persistentes devido à crise gerada pela covid-19.

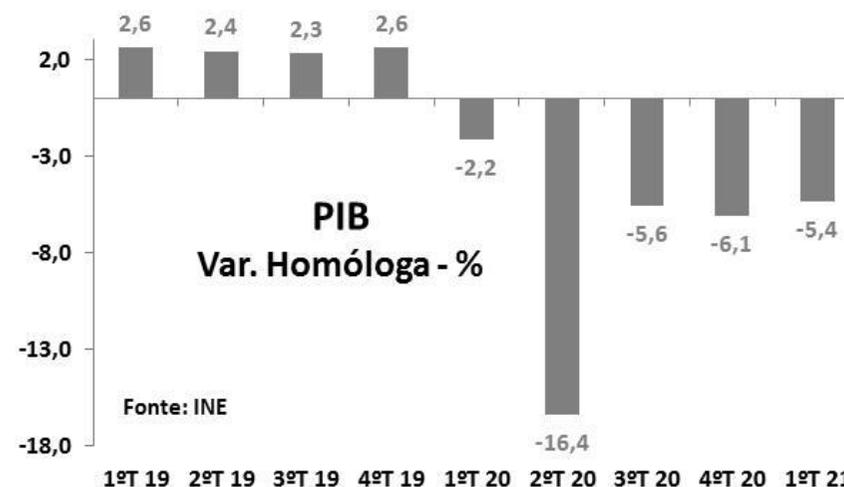
2. CRESCIMENTO ECONÓMICO - 1T 2021

O INE, divulgou a estimativa do PIB a 45 dias, para o 1º trimestre de 2021, cuja evolução em termos homólogos é influenciada por um efeito base, visto que, pela primeira vez, a comparação incide sobre um trimestre já afectado pela pandemia no último mês (Março de 2020).

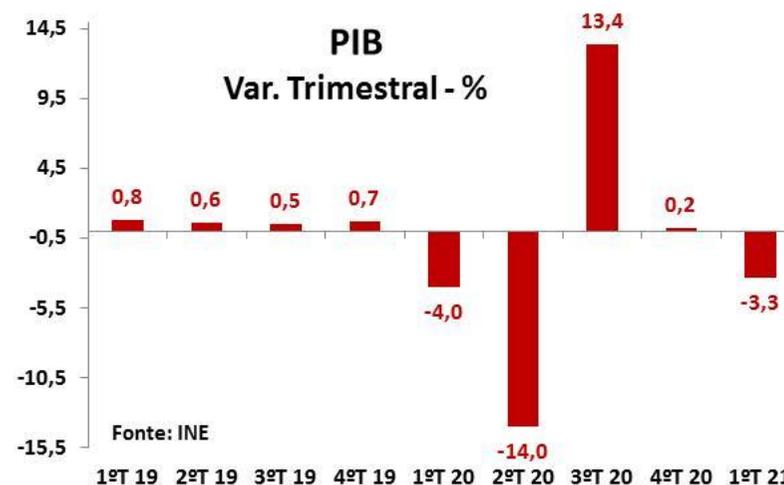
No primeiro trimestre do ano, o PIB registou uma **variação homóloga de -5,4%** (-6,1% no trimestre anterior), reflectindo os efeitos do confinamento geral decretado no início deste ano, devido ao agravamento da pandemia COVID-19.

Este comportamento do PIB, em termos homólogos, é explicado pelo contributo da:

1. **Procura interna, que foi mais negativo** do que o observado no trimestre anterior, reflectindo, em larga medida, uma redução mais acentuada do consumo privado;
2. **Procura externa líquida, que foi menos negativo** do que no 4º trimestre continuando, porém, a verificar-se uma contracção mais intensa das Exportações de Bens e Serviços que a observada nas Importações de Bens e Serviços, salientando-se em particular a redução muito significativa do turismo de não residentes



Comparativamente com o 4º trimestre de 2020, o PIB diminuiu 3,3%, após um ligeiro aumento (0,2%) verificado no trimestre anterior, reflectindo o impacto das limitações à mobilidade em consequência do agravamento da crise pandémica no início do trimestre.





UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

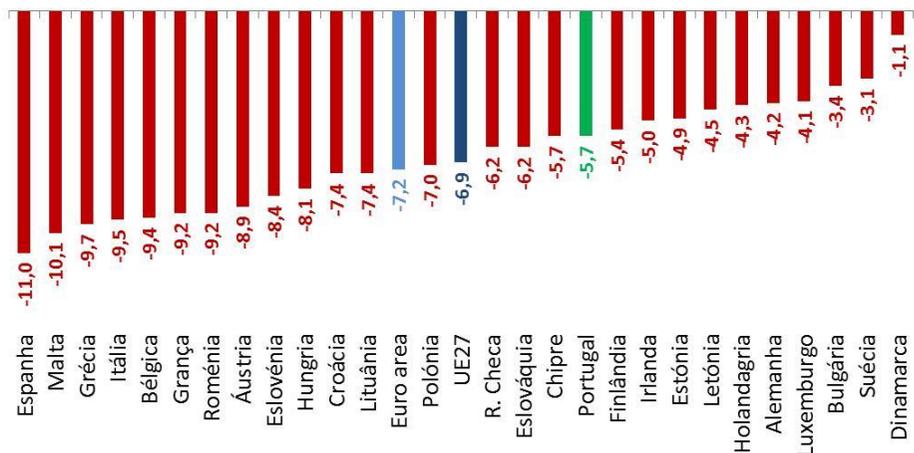
3. FINANÇAS PÚBLICAS NA EUROPA

De acordo com a 1ª notificação do Eurostat, em 2020, Portugal apresentou um défice orçamental de 5,7% do PIB e uma dívida pública de 133,6% do PIB (270.492 milhões de euros).

A Zona Euro registou, em 2020, um défice de 7,2% e uma dívida pública de 98,0% do PIB. A UE registou, no mesmo período, um défice de 6,9% e uma dívida pública de 90,7% do PIB.

Em 2020, todos os Estados-Membros registaram **defícies orçamentais** superiores a 3% do PIB, com excepção da Dinamarca (-1,1%). Os níveis mais elevados de défice orçamental foram registados em Espanha (-11,0%), Malta (-10,1%), Grécia (-9,7%), Itália (-9,5%), Bélgica (-9,4%), França e Roménia (ambos -9,2%), Áustria (-8,9%), Eslovénia (-8,4%), Hungria (-8,1%), Croácia e Lituânia (ambos -7,4%) e Polónia (-7,0%).

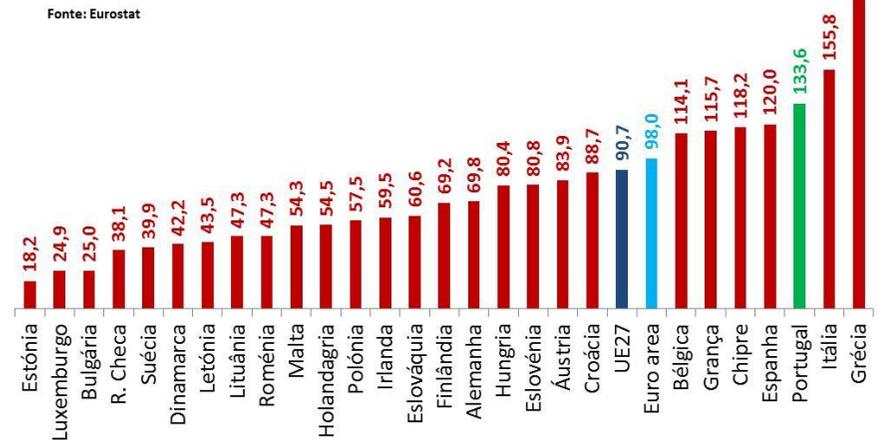
Saldo Orçamental em % do PIB - 2020



Fonte: Eurostat

Relativamente à **dívida pública**, 14 Estados-Membros tinham rácios da dívida pública superiores a 60% do PIB, sendo os mais elevados registados na Grécia (205,6%), Itália (155,8%), Portugal (133,6%), Espanha (120,0%), Chipre (118,2%), França (115,7%) e Bélgica (114,1%). Os mais baixos foram registados na Estónia (18,2%), Luxemburgo (24,9%), Bulgária (25,0%), Chéquia (38,1%) e Suécia (39,9%).

Dívida Pública em % do PIB - 2020



Fonte: Eurostat



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

4. TAXA DE INFLAÇÃO EM MARÇO

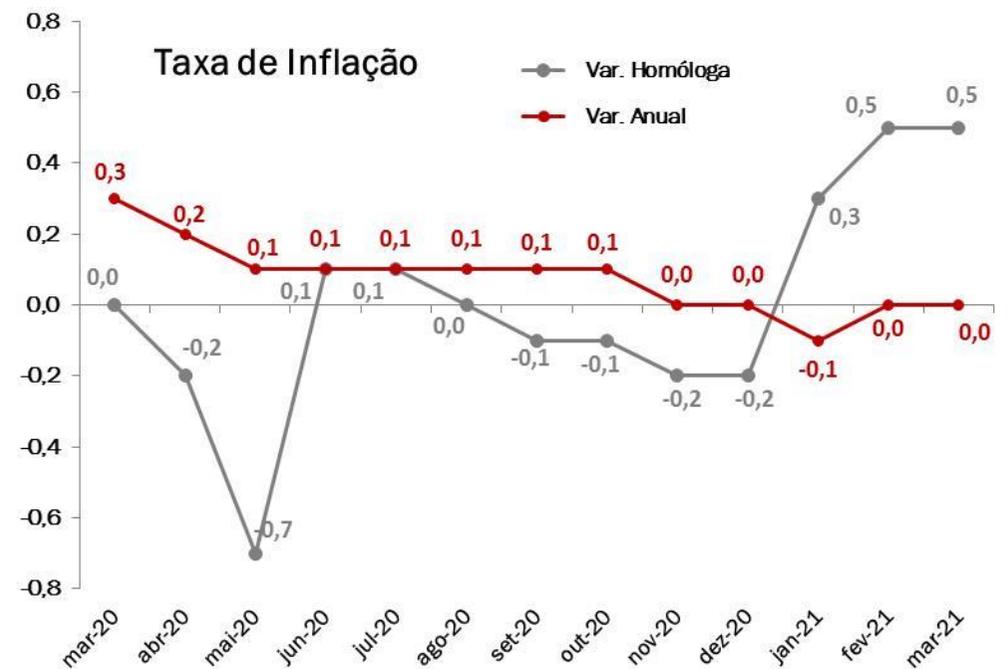
Em Março a **variação média dos últimos doze meses** do Índice de Preços no Consumidor manteve-se nula, devido a uma variação dos produtos alimentares não transformados que foi de 3,8% (3,9% em Fevereiro), enquanto o índice dos produtos energéticos apresentou uma variação de -5,5% (-6,0% no mês anterior).

A taxa de **variação mensal** do IPC foi de 1,4% (-0,5% no mês precedente e 1,4% em Março de 2020). Para esta variação mensal dos preços contribuíram os preços da classe do Vestuário e calçado, com uma variação mensal de 26,4% (-6,5% no mês anterior e 27,6% em Março de 2020). Este resultado é consequência do início da nova colecção de vestuário e calçado, como é habitual nos meses de Março.

A **variação homóloga** do IPC foi 0,5% em Março de 2021, valor idêntico ao registado no mês anterior.

Por classes de despesa e face ao mês precedente, é de destacar os aumentos dos Transportes e do Lazer, recreação e cultura, com variações de 2,5% e 0,9%, respectivamente (-0,7% e 0,1% no mês anterior).

Em sentido oposto assinala-se a diminuição das taxas de variação das classes dos Restaurantes e Hotéis e do Vestuário e calçado, com variações de -0,6% e -3,3%, respectivamente (0,5% e -2,4%, pela mesma ordem, no mês anterior).





UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

5. EMPREGO E DESEMPREGO EM MARÇO

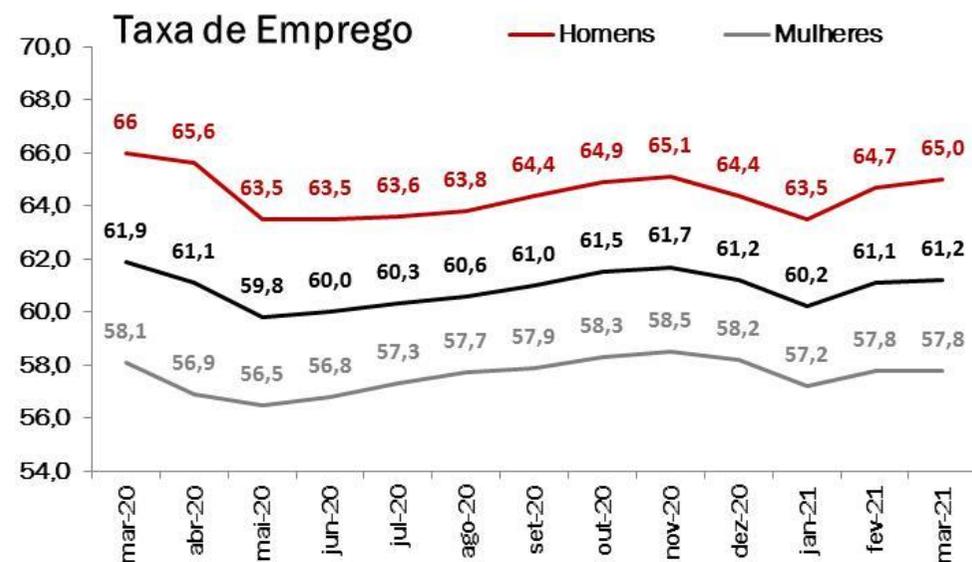
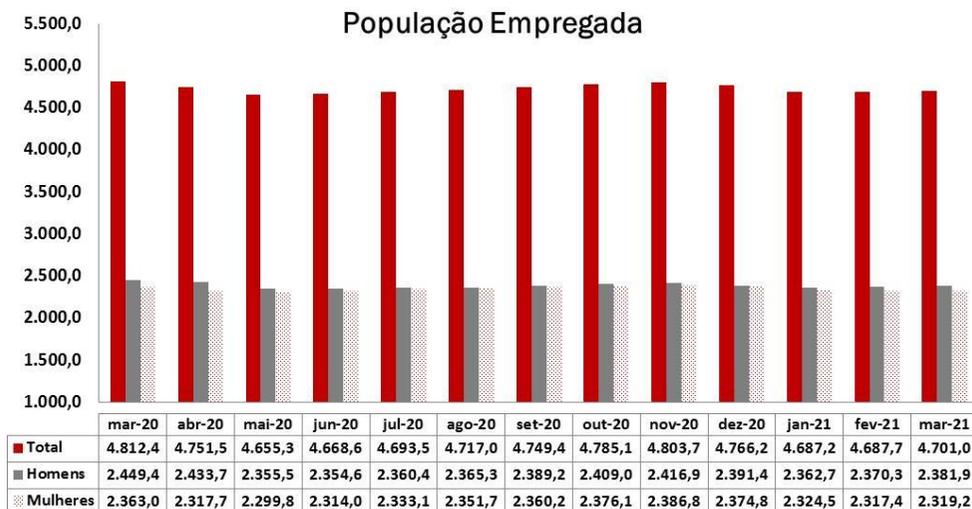
1. POPULAÇÃO EMPREGADA

Em Março de 2021, a população empregada, que correspondeu a 4.701,0 mil pessoas, aumentou 0,3% (13,3 mil) em relação ao mês precedente, tendo diminuído 0,6% (27,6 mil) comparativamente a um ano antes.

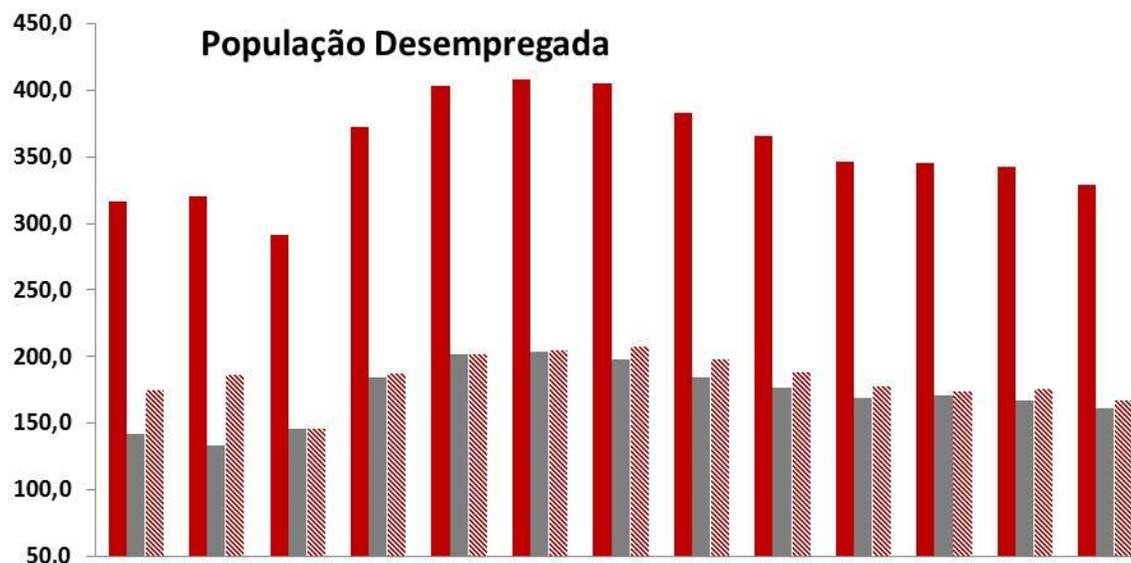
Esta diminuição da população empregada ficou a dever-se sobretudo às mulheres, que registaram uma diminuição de 0,7% (-16,8 mil) face ao mesmo período do ano passado.

A maior quebra de emprego foi registada no grupo etário dos 15 aos 24 anos, o qual registou uma diminuição de 59 mil postos de trabalho (-19,8%), face a Março de 2020.

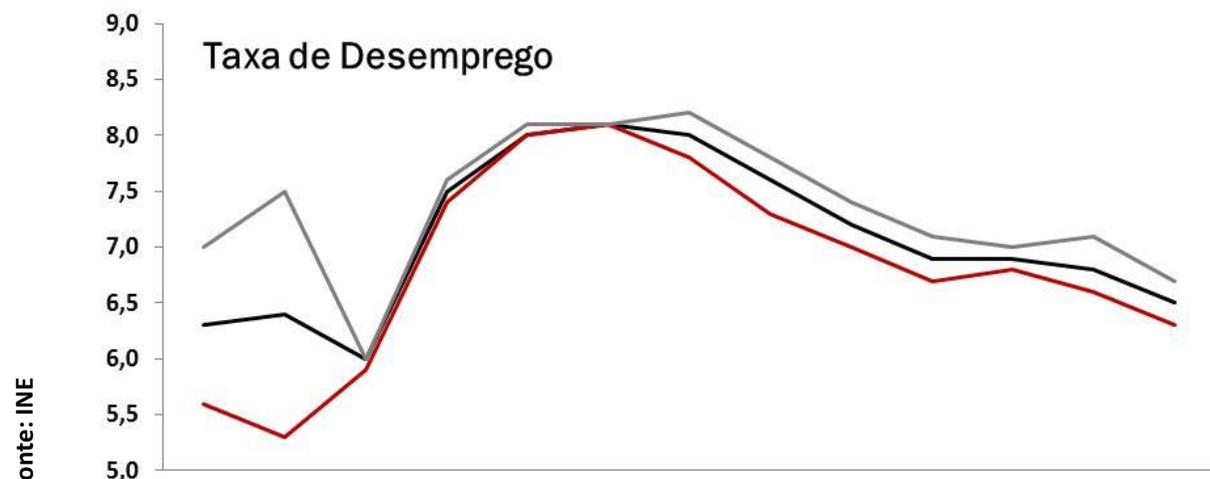
A taxa de emprego situou-se em 61,2%: valor superior ao do mês anterior em 0,1 p.p. e inferior em 0,4 p.p. ao do mês homólogo.



2. POPULAÇÃO DESEMPREGADA



	mar-20	abr-20	mai-20	jun-20	jul-20	ago-20	set-20	out-20	nov-20	dez-20	jan-21	fev-21	mar-21
■ Total	316,8	319,8	291,0	372,1	403,6	408,0	405,3	382,9	365,3	346,6	345,2	342,9	328,6
■ Homens	142,2	132,9	145,3	184,3	201,5	203,1	197,3	184,7	176,5	168,4	170,9	166,5	161,4
■ Mulheres	174,6	187,0	145,7	187,7	202,1	205,0	208,0	198,2	188,8	178,2	174,4	176,4	167,2



Fonte: INE

	mar-20	abr-20	mai-20	jun-20	jul-20	ago-20	set-20	out-20	nov-20	dez-20	jan-21	fev-21	mar-21
— Total	6,3	6,4	6,0	7,5	8,0	8,1	8,0	7,6	7,2	6,9	6,9	6,8	6,5
— Homens	5,6	5,3	5,9	7,4	8,0	8,1	7,8	7,3	7,0	6,7	6,8	6,6	6,3
— Mulheres	7,0	7,5	6,0	7,6	8,1	8,1	8,2	7,8	7,4	7,1	7,0	7,1	6,7

Em Março de 2021, a população desempregada, de 328,6 mil pessoas, diminuiu 4,2% (14,3 mil) em relação ao mês anterior e aumentou 3,7% (11,8 mil) por comparação com o período homólogo de 2020.

Este aumento da população desempregada ficou a dever-se sobretudo aos homens, que registaram um aumento de 13,5% (19,2 mil) face ao mesmo período do ano passado

Ainda em Março de 2021, a taxa de desemprego foi 6,5%, valor inferior em 0,3 p.p. ao do mês anterior e superior em 0,2 p.p. por comparação com Março de 2020.

A taxa de desemprego dos jovens (23,0%) aumentou 0,1 p.p. em relação ao mês anterior e a taxa de desemprego dos adultos (5,4%) diminuiu 0,4 p.p..

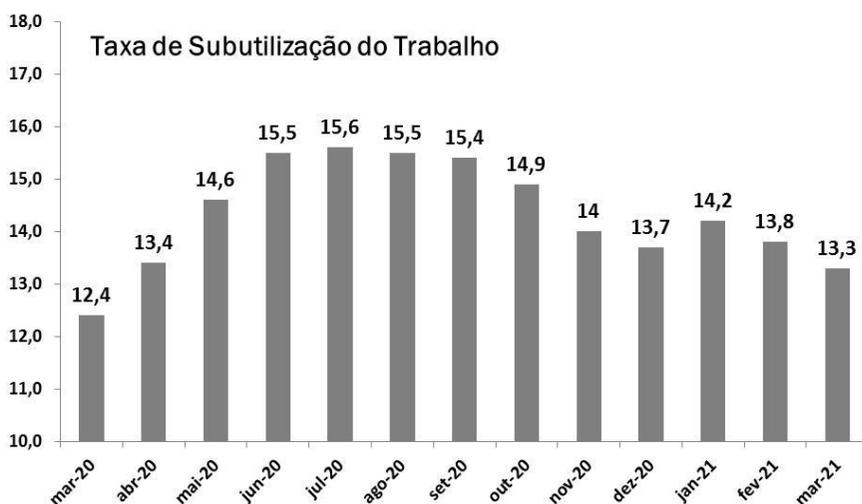
3. SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO

A subutilização do trabalho (que inclui a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inactivos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar e os inactivos disponíveis mas que não procuram emprego), em Março de 2021, situou-se em 699,5 mil pessoas, o que corresponde a uma diminuição de 3,6% (26,1 mil) em relação a Fevereiro de 2021 e a um aumento de 5,4% (35,9 mil) por comparação com Março de 2020.

A população desempregada é o indicador com maior peso (47%) no total da subutilização do trabalho, seguido dos inactivos disponíveis mas que não procuram emprego (27,9%), os quais registaram a maior subida de todos os indicadores, relativamente a Março de 2021 (+20,8%; +38mil).

Valores ajustados de sazonalidade	mar-20	abr-20	mai-20	jun-20	jul-20	ago-20	set-19	out-19	nov-19	dez-19	jan-21	fev-21	mar-21 (p)			
	Milhares de pessoas												Milhares	Em %	Var. Hom. Anual	
													de pessoas	do Total	Nº	(%)
Subutilização do trabalho (15 a 74 anos)	663,6	713,8	772,1	828,8	836,3	832,4	828,9	803,8	755,9	734,6	748,8	725,6	699,5	100,0%	35,9	5,4%
População desempregada	317,2	318,8	289,6	370,3	403,7	414,1	407,1	387,0	368,9	347,0	361,5	342,9	328,6	47,0%	11,4	3,6%
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	144,1	136,9	133,0	150,9	169,8	174,8	181,1	176,0	160,8	148,5	144,7	136,5	131,8	19,3%	-12,3	-8,5%
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	19,7	23,0	23,3	21,6	15,6	17,9	21,8	23,5	22,5	28,5	34,0	29,9	18,5	4,5%	-1,2	-6,1%
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	182,6	235,1	326,3	286,1	247,1	225,6	218,9	217,4	203,8	210,6	208,7	216,3	220,6	27,9%	38,0	20,8%

Fonte: INE



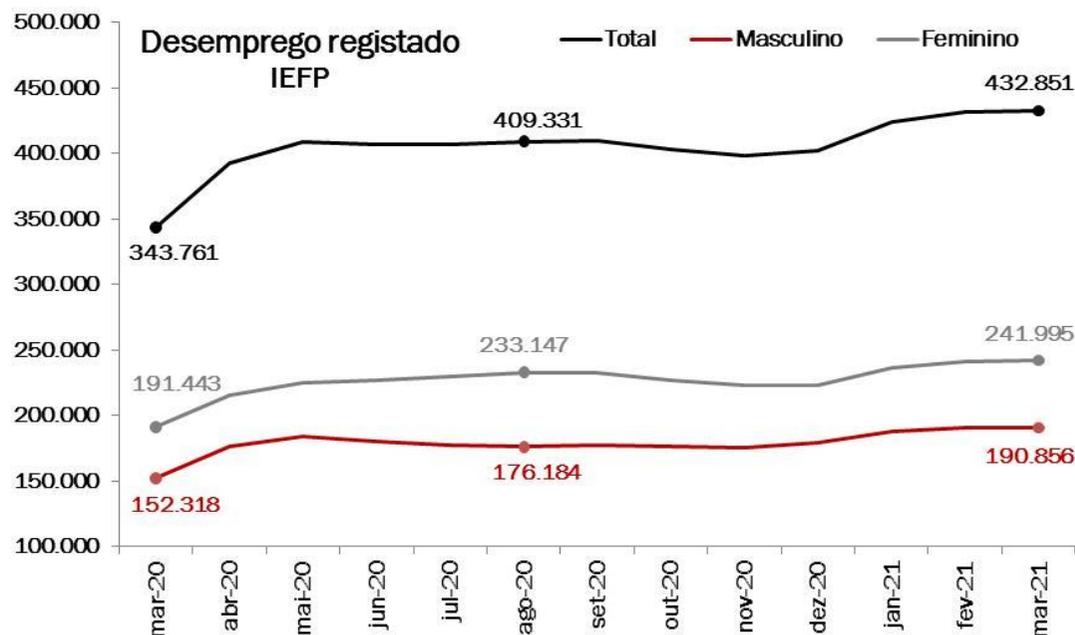
A taxa de subutilização do trabalho tem vindo a diminuir desde Agosto de 2020, depois de ter atingido um pico de 15,6% no mês de Julho. Em Janeiro de 2021, a taxa de subutilização do trabalho voltou a subir, mês a partir do qual se tem registado novas diminuições.

Em Março atingiu os 13,3%, o que corresponde a decréscimo de 0,5 p.p. em relação ao mês anterior e a um acréscimo de 0,6 p.p. comparativamente ao período homólogo

6. DESEMPREGO REGISTRADO EM MARÇO

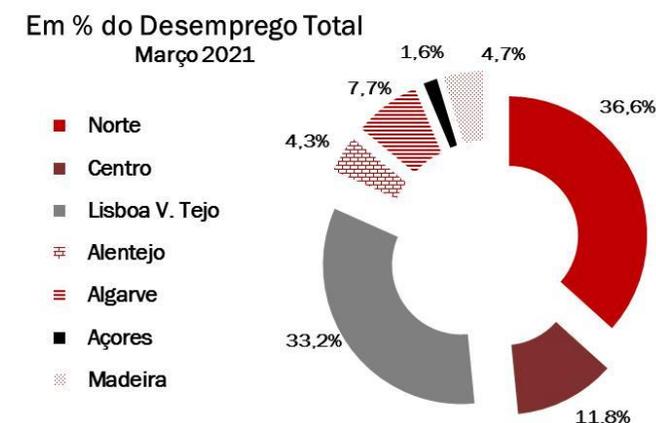
No final do mês de Março de 2021, estavam inscritos nos Centros de Emprego 432.851 indivíduos, o que corresponde a uma variação homóloga de 25,9% (89.090 pessoas) e a uma variação mensal de 0,2% (1.008 pessoas). Para o aumento do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2020, contribuíram todos os grupos de desempregados, com destaque para:

- As mulheres (+26,4%; + 50.552), as quais continuam a representar a maioria dos desempregados inscritos (55,9%)
- os inscritos há menos de um ano (+23,4%; +49.710)
- os que procuravam novo emprego (+26,5%; ++83.417)
- os que possuem como habilitação escolar o secundário (+35,3%; +35.451)



A nível regional, no mês de Março de 2021, o desemprego registado aumentou em todas as regiões do País. As regiões que apresentaram um maior aumento do desemprego, em termos homólogos, foram o Algarve (54,6%), Lisboa e Vale do Tejo (40,7%) e a Madeira (30,6%).

A região Norte e a região de Lisboa são as que detêm o maior número de desempregados inscritos nos centros de emprego (69,8%).



Fonte: IEFP



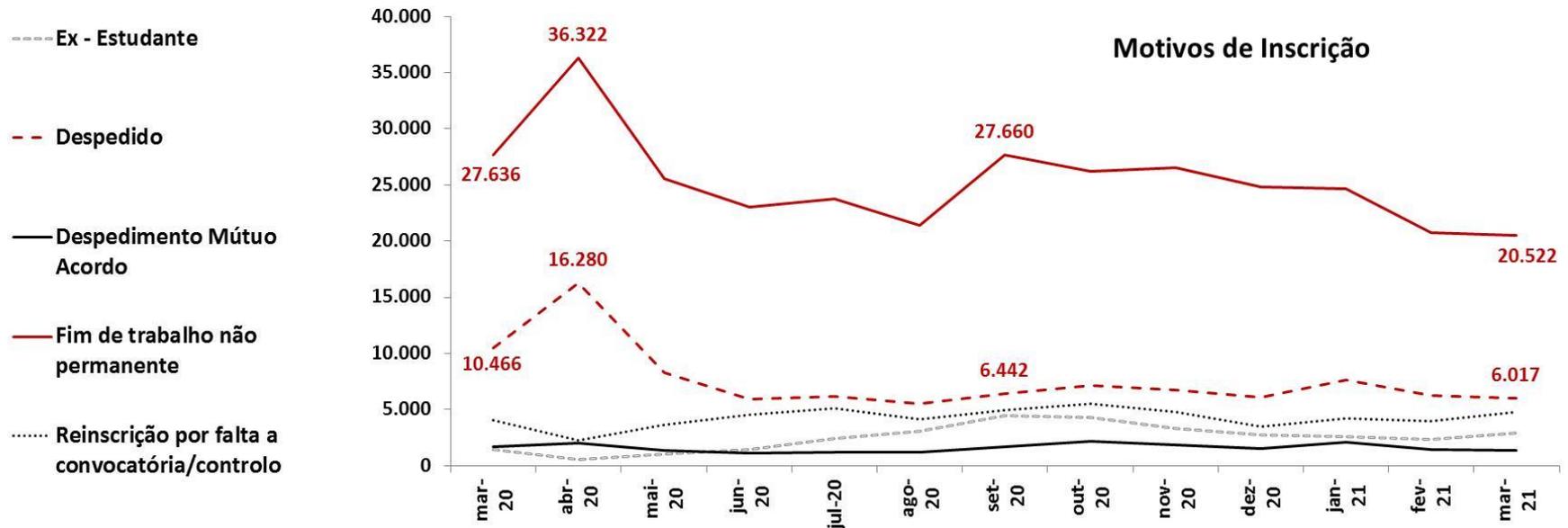
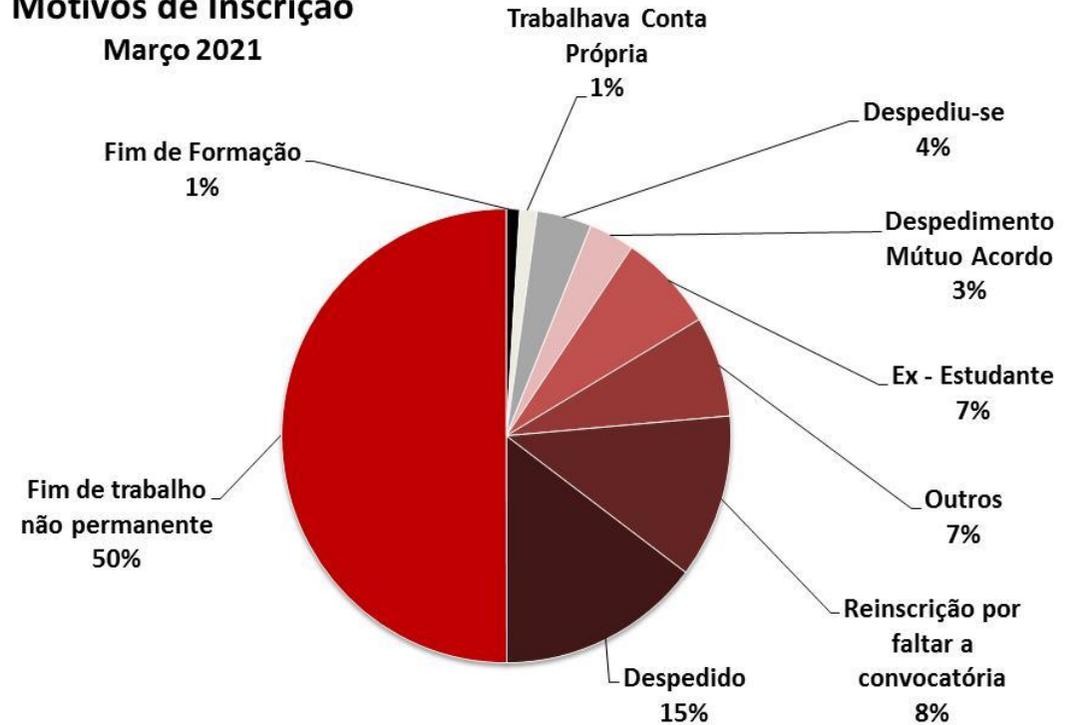
UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

Motivos de inscrição ao longo do mês

Ao longo do mês de Março, o principal motivo de inscrição nos centros de emprego continua a ser o fim do trabalho não permanente (50%), que atingiu um pico no mês de Abril de 2020, a par do Despedido, com o início do 1º estado de emergência e que ditou o encerramento temporário de várias empresas.

O motivo que registou o maior aumento foi Ex-*Estudante*, que num ano mais que duplicou (+101,1%; +1.444). Em Março inscreveram-se nos centros de emprego, por este motivo 2.872 pessoas.

Motivos de Inscrição Março 2021



7. SUBSIDIO DE DESEMPREGO

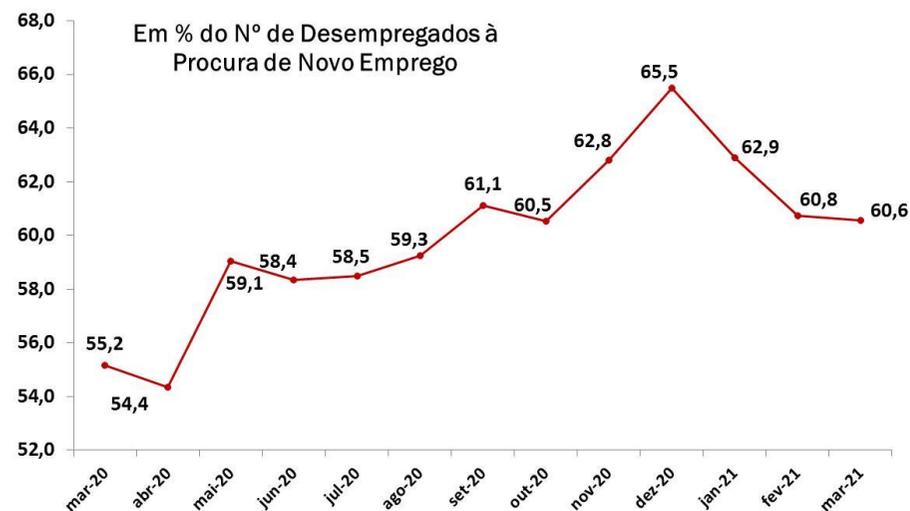
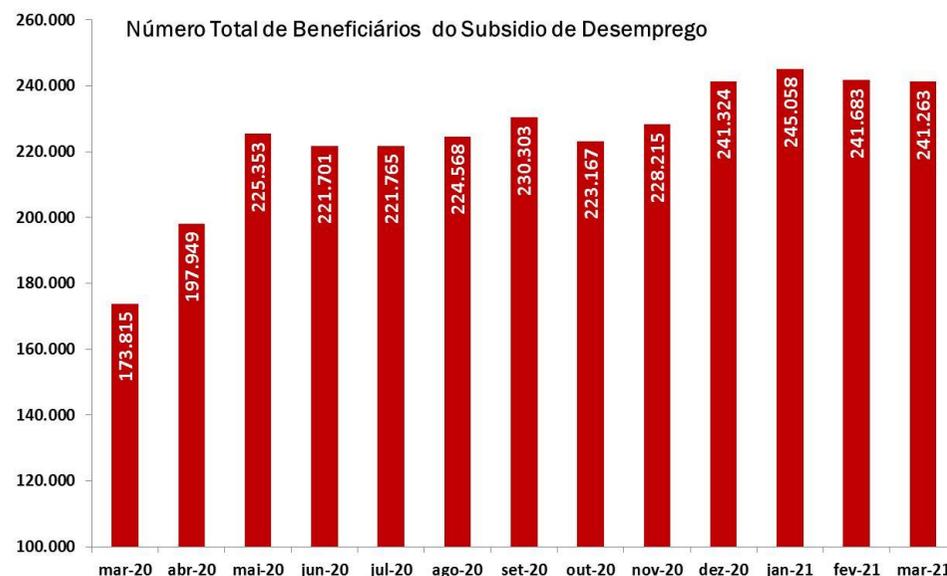
Em Março de 2021 registaram-se 241.263 prestações de desemprego, revelando um decréscimo de 0,2% (-420) face ao mês anterior e um forte acréscimo de 38,8% (67.448) tendo em conta Março de 2020.

Desde o final do mês de Abril que os desempregados que se encontram a receber prestações de desemprego terão que voltar a procurar activamente emprego, mesmo que isso implique deslocações presenciais, e a ter de prová-lo junto do IEFP. Medida que estava suspensa desde Janeiro, altura em que o país entrou em confinamento.

Continua a registar-se uma **descida no peso de desempregados com subsidio de desemprego** no total dos desempregados inscritos, passando de 65,5% em Dezembro de 2020 para 60,6% em Março de 2021.

Esta é uma situação preocupante, uma vez que aumenta a percentagem, já significativa, de desempregados que não têm acesso a esta prestação social (39,4%; 157.161), agravando as situações de pobreza e exclusão social.

Em Março, registou-se uma **diminuição do valor médio** das prestações de desemprego para **507,05€** por beneficiário (-0,5%; -2,4€), face ao mês anterior, valor que fica abaixo do valor do SMN (665€) e ligeiramente acima valor do limiar da pobreza (501,16€).



Fontes: Segurança Social e IEFP

